

Senna acha decisão certa

A transformação dos juros da dívida externa brasileira em novos empréstimos automáticos é "extremamente importante", porque evita grandes paralisações da atividade econômica, como ocorre durante as negociações do jumbo. A opinião é do Diretor do Banco Boavista de Investimentos, José Júlio Senna, que acredita serem os banqueiros americanos os únicos credores a se manifestarem contra a capitalização automática dos juros.

Para Senna, os bancos europeus e japoneses já aceitam a idéia de capitalização

automática, enquanto que os Estados Unidos consideram-a "inconcebível", porque os grandes banqueiros americanos querem manter o poder de decisão e deixar o Governo com as mãos atadas".

— Tempos que usar todo o nosso poder de convencimento para que os banqueiros aceitem o sistema de capitalização automática.

O Diretor do Banco Boavista de Investimentos alertou ainda que a capitalização dos juros automáticos deve ser acompanhada de redução no balanço de pagamentos.

Reagan considera aumento da 'prime' injustificado

WASHINGTON — O Presidente Ronald Reagan afirmou que não "há qualquer razão satisfatória" para a elevação das taxas de juros nos Estados Unidos. Em discurso na Associação Nacional dos Corretores de Imóveis, procurou apenas destacar os aspectos positivos de seu governo — redução da inflação e dos impostos e menor controle sobre a economia.

— Todos nós sabemos que a baixa global das taxas de juros, apesar das altas recentes, também ajudou (a recuperação econômica), mas digo-lhes que não estamos contentes com

Governo reverá meta se alta da taxa continuar

BRASÍLIA — O País terá que rever todos os seus planos econômicos, se a prime-rate (taxa preferencial de juros cobrada pelos bancos americanos) continuar subindo e chegar a 14 por cento ou 15 por cento, disse ontem o Presidente Figueiredo ao empresário Mário Garnero.

Garnero disse que o Presidente concordou com sua previsão de que a prime-rate pode aumentar até 2,5 pontos percentuais, nos próximos três ou quatro meses, pois já evolui de 11 por cento para 12,5 por cento este ano, o que já representa um prejuízo de US\$ 1 bilhão para o País. Figueiredo se mostrou preocupado com a possibilidade de que a prime-rate atinja níveis insuportáveis.

as recentes altas dos juros.

Reagan não se referiu à sua previsão de 12 de abril, segundo a qual as taxas de juros deverão cair antes de setembro. O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Larry Speakes, disse que, para o Presidente, a culpa do aumento da taxa preferencial de juros (prime rate) para 12,5 por cento é da Reserva Federal (o Banco Central americano) e de fatores psicológicos.

— Com a inflação mais baixa e os planos de cortar o orçamento, ela (a prime) deve baixar.

Para Figueiredo, sucessor poderá negociar melhor

BRASÍLIA — O Presidente Figueiredo disse ontem ao empresário Mário Garnero, em audiência no Palácio do Planalto, que o Governo de seu sucessor terá a estabilidade política necessária para que o País renegocie, "com todas as vantagens" sua dívida externa.

Figueiredo fez o comentário quando o Presidente do Grupo Brasilinvest informou-o de que alguns bancos internacionais têm manifestado o desejo de ampliar os financiamentos ao Brasil, mas condicionam os empréstimos à estabilidade política do País e ao próprio processo sucessório. O empresário afirmou ao Presidente que é preciso mostrar à comunidade internacional que o País caminha para a plena democracia.

Alfonsín condena os banqueiros

"A loucura parece ter-se apoderado de certos centros financeiros", afirmou ontem o Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, ao comentar a elevação da taxa preferencial de juros americana (prime rate) de 12 por cento para 12,5 por cento. Dizendo-se "indignado" com a medida, Alfonsín comparou-a a uma "bomba de neutrinos às avessas, que deixa vivos os homens e as mulheres mas destrói o aparato produtivo da nação".

A alta da prime em 1,5 ponto percentual, nos últimos dois meses, já ampliou a dívida externa argentina em US\$ 600 milhões.

● O Ministro da Economia do Peru, José Benavides, viaja no início da próxima semana para Washington. Vai reunir-se com representantes do Governo americano e de bancos internacionais para discutir as bases do acordo do FMI com o país.

● O Secretário Geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, disse ontem que apóia as gestões de parlamentares latino-americanos no sentido de fazer com que os Estados Unidos mudem o tratamento relacionado com a dívida externa dos países da América Latina.

● Os dirigentes dos bancos centrais dos países desenvolvidos chegaram, esta semana, ao consenso de que a única saída para a crise internacional de endividamento é aumentar os prazos de carência e de vencimento dos empréstimos concedidos ao Terceiro Mundo. A informação é do "Journal of Commerce", que cita fontes presentes ao encontro dos banqueiros, realizados a portas fechadas. O jornal disse, entretanto, que a proposta de capitalização dos juros (incorporação dos juros ao principal da dívida de longo prazo) despertou pouco interesse entre os participantes.